

AVERIGUAÇÃO DO CONHECIMENTO BOTÂNICO TRADICIONAL NA CIDADE DE TRÊS RIOS – RJ

Karolyne Victor Martins Leite¹; Larissa dos Santos Silva Amaral¹; Lorena Rodrigues de Vasconcelos¹; Maurício Correia Batista Júnior¹; Tamiris Ayres Monteiro¹; Michael Alvim Milward-de-Azevedo²

(Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinias, 1847, Centro, Três Rios, RJ, Cep- 25802-100, karolvictorufrj@gmail.com, ¹Discentes do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, ²Professor Adjunto Departamento de Ciências do Meio Ambiente)

RESUMO

Os moradores da comunidade do Bairro Grama, localizado no distrito de Bemposta, Município de Três Rios, Rio de Janeiro, demonstraram que várias espécies botânicas frutíferas e não frutíferas, sejam nativas ou exóticas, apresentam um alto valor cultural e econômico, atribuindo finalidades alimentícias ou medicinais. Este artigo tem como objetivo identificar uma comunidade que se utiliza dos conhecimentos tradicionais botânicos na cidade de Três Rios e verificar as espécies utilizadas em determinada comunidade e a sua finalidade. O levantamento de informações foi realizada na zona rural do município, através de questionários e entrevistas, onde os resultados obtidos referente às plantas estão expostos em gráficos e tabelas, constituídos por: nome vulgar, nome científico, família e indicação de uso. Ao total foram 34 espécies citadas como utilizadas pelos entrevistados, distribuídas em 23 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram: Lamiaceae, Solanaceae, Asteraceae, Anacardiaceae, Brassicaceae, Malvaceae, Myrtaceae e Poaceae. Os dados obtidos mostram que a maioria das espécies plantadas nos quintais são usadas pelos entrevistados na alimentação.

Palavras-chave: etnobotânica, área rural, alimentício, medicinal.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país megadiverso, e a esta diversidade está associado um rico conhecimento tradicional étnico e cultural, ligado ao uso de plantas medicinais (Barbosa *et al.* 2012). E gerenciar a diversidade biológica em vista do avanço econômico, representa um dos principais desafios da atualidade (Nunes Cândido 2015), já que a pressão antrópica sofrida leva a perda de extensas áreas verdes, da cultura e das tradições das comunidades que habitam estas áreas (Barbosa *et al.* 2012).

Neste contexto, a Mata Atlântica representa um dos biomas mais afetados do país, ocorrendo do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, e representa um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, abrigando espécies endêmicas de plantas vasculares (Myers *et al.* 2000), além de abrigar a mais populosa e desenvolvida região do país, a Região Sudeste, com cerca de 70% da população brasileira (MMA 2013), sofrendo desta maneira perda de diversidade e conseqüentemente a perda do conhecimento acumulado pelas populações locais.

A etnobotânica é uma área que estuda a história entre homem e sua relação com as plantas na sociedade (Barbosa *et al.* 2012). Tendo como base vários ramos do conhecimento, entre eles a história, antropologia, ecologia, farmacologia, entre outros (Rodrigues 2007), utiliza-se então, os conhecimentos tradicionais como forma de melhoria da qualidade de vida não só da comunidade, como também do ambiente, aliado ao conhecimento científico. Apresentando como principal característica o contato direto com as populações tradicionais, resgatando assim, todo o conhecimento possível (Andrade *et al.* 2001).

O estudo da etnobotânica apresenta como característica principal o contato direto com as populações tradicionais, procurando a aproximação, vivência e resgatando desta maneira, todo o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade (Rodrigues *et al.* 2001 *apud* Soares *et al.* 2009). Não esquecendo que, além dos valores culturais e socioeconômicos das plantas para as populações tradicionais, elas também são de suma importância para a manutenção da biodiversidade (Lucena *et al.* 2015).

A etnobotânica é essencialmente importante para a comunidade, pois disponibiliza materiais, métodos e recursos, com o objetivo de facilitar a comunicação entre dois conhecimentos importantes na conservação da botânica regional, que são o científico e o

popular (Albuquerque *et al.* 2002). Tendo como base principal os recursos da etnobotânica, iremos utilizar do conhecimento científico para verificar, reconhecer e estudar sobre as finalidades das espécies vegetais utilizadas pelas comunidades. A população tem um papel fundamental no estudo de conservação e manejo das plantas tradicionais de regiões específicas, ajudando a preservar a identidade botânica das regiões onde vivem. Essas práticas de agricultura atravessam gerações, sendo passadas de pais para filhos.

O município de Três Rios apresenta um forte processo de desenvolvimento urbano-industrial, e está situado na região Centro Sul Fluminense, contando com ampla malha ferroviária e ligações rodoviárias com as principais cidades do país (Nunes Cândido 2015). Existem registros históricos sobre o uso do solo para lavoura de café, cana de açúcar e extração de madeira, e posteriormente, atividades pecuaristas de corte e de leite, que perduram até hoje (Moraes 2007 *apud* Nunes Cândido 2015). Este histórico de uso da terra intensifica a grande perda de diversidade na região, confirmado por Nunes Cândido (2015) ao realizar o levantamento florístico de uma área da região de Três Rios.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população moradora do bairro rural Grama, distrito de Bemposta, município de Três Rios, bem como realizar uma análise qualitativa do uso das espécies vegetais: indicação medicinal, a parte da planta utilizada, a forma de preparo e quais plantas medicinais a comunidade cultiva em suas residências.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo sobre o conhecimento tradicional popular sobre as espécies botânicas e suas finalidades, foi realizado no município de Três Rios, que está localizado na mesorregião Centro Sul Fluminense, entre as coordenadas geográficas 22°6'58"S; 43°12'23"O, no Estado do Rio de Janeiro (IBGE 2014). De acordo com Gomes *et al.* (2013), a cidade apresenta um clima mesotérmico, com verão quente e chuvoso, e temperatura variando de 14,2° até 37,4°. A vegetação é composta por Floresta Estacional Semidecidual com solos do tipo argiloso (IBGE 2012).

A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2016, por meio de 10 entrevistas diretas junto à população rural do bairro Grama, distrito de Bemposta, município de Três Rios, que apresenta segundo o censo brasileiro de 2010 uma população de 3.759 habitantes.

As entrevistas foram realizadas utilizando um questionário contendo perguntas referentes às plantas medicinais utilizadas, bem como a finalidade do uso, a parte utilizada e a forma de preparo. Não houve coleta de material botânico.

Buscou-se responder às seguintes questões: Quais são as espécies vegetais reconhecidamente importantes para eles? O conhecimento acumulado pelas sociedades humanas, ao longo do tempo, vem sendo perdido de geração a geração? E com isto, resgatar o conhecimento disponível sobre o uso das plantas da região.

Os dados qualitativos foram obtidos, tabulados e transformados em valores percentuais para a confecção dos gráficos e melhor visualização dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da convivência entre a população e a flora está destacada nos resultados obtidos pelas entrevistas com as famílias de bairros Trirriense. O conhecimento da etnobotânica por essas famílias é construído e transferidos por gerações, de pai para filho, e assim, sucessivamente. O tempo de moradia dessas famílias nesses locais rurais tem grande influência na construção deste conhecimento, pois aumenta o saber sobre as plantações, a fertilidade do solo, o clima, entre outros fatores que causam efeitos consideráveis no plantio.

A idade ou gênero não são fatores limitantes para o cultivo, ou seja, todas as pessoas podem adquirir conhecimento em relação à flora, e até mesmo obter uma renda. Porém, foi constatado que a renda gerada pela venda desses vegetais não era viável, o que fez as gerações mais jovens começarem a trabalhar em empresas da região, fazendo da plantação apenas um *hobbie*, sendo utilizado apenas para consumo próprio, uma vez que eles sentem satisfação em consumir produtos livres de agrotóxicos. Porém, cerca de 50% dos entrevistados relataram não ensinar mais o conhecimento que possuem sobre as plantas e as técnicas de cultivo, por falta de interesse de seus filhos ou netos.

Todas as famílias entrevistadas mostraram ter um alto conhecimento quanto às plantações em seus quintais, as formas como devem ser cultivadas, as épocas de maior produtividade, além do combate as pragas com produtos naturais, um dos entrevistados da região, citou usar a urina de vaca para combater as pragas das plantas.

Os dados analisados mostram que o perfil dos entrevistados consiste em 70% mulheres e 30% homens (Figura 1A). Os entrevistados estavam em faixa etária entre 18 e 84 anos, sendo a maioria dos entrevistados representantes da faixa etária entre 18 e 40 anos, como pode ser observado na figura 1B. Os dados mostraram que 53% das plantas utilizadas são para fins alimentícios, 35% para uso medicinal, sendo apenas 6% direcionado para a venda e os outros 6% para alimentar os animais (Figura 2).

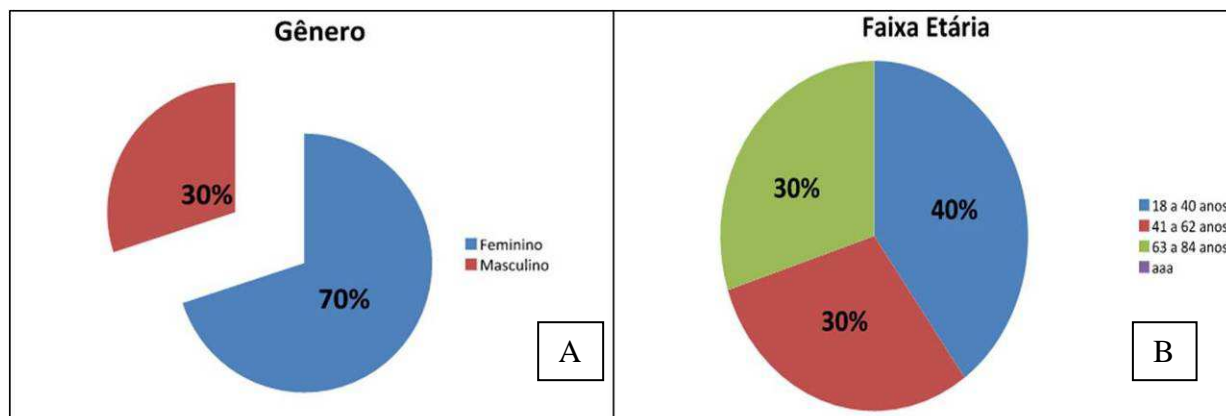


Figura 1: Perfil dos entrevistados da zona rural da cidade de Três Rios, RJ. A) Pesquisa por gênero. B) Pesquisa por faixa etária.

As plantas mais presentes cultivadas nos quintais dos moradores da zona rural foram: aipim, banana, manga, goiaba, tangerina, carambola, quiabo e jiló, somaram um total de 62%, os outros 38% representam outras plantas cultivadas que obtiveram pouca expressão durante as entrevistas (Figura 3). Os entrevistados informaram que as partes mais utilizadas são os frutos, as folhas, as raízes e os tubérculos. Esses alimentos podem ser consumidos depois de cozidos, fritos, assados, ou até mesmo de forma natural.

O quadro 1 apresenta uma lista da riqueza de recursos e seus usos pelos entrevistados da zona rural do município de Três Rios. Ao total foram 34 espécies citadas como utilizadas pelos entrevistados, distribuídas em 23 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram: Lamiaceae, Solanaceae, Asteraceae, Anacardiaceae, Brassicaceae, Malvaceae, Myrtaceae e Poaceae, sendo que as famílias Lamiaceae, Solanaceae e Myrtaceae foram as mais utilizadas, 8,82% cada uma, seguidas por Anacardiaceae, Asteraceae e Laminaceae, 5,88% cada (Figura 4). A planta cultivada mais utilizada foi a manga, seguida por aipim e banana, que são usadas para alimentação.

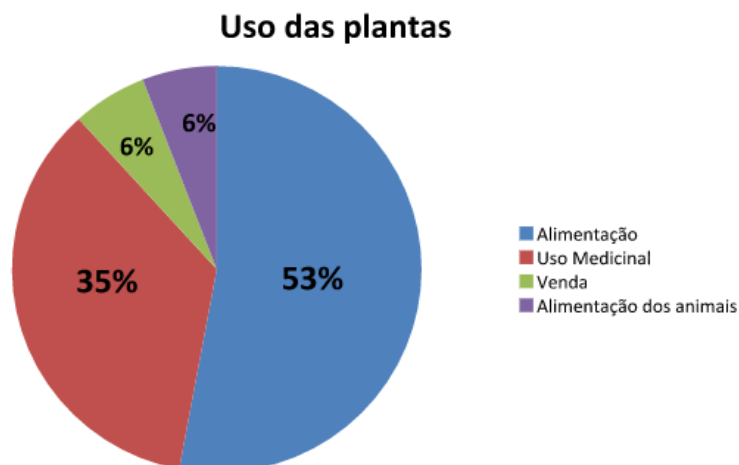


Figura 2: Uso das plantas cultivadas nos quintais dos moradores da zona rural da cidade de Três Rios, RJ.



Figura 3: Plantas cultivadas nos quintais dos moradores da zona rural do município de Três Rios, RJ.

Quadro 1: Plantas cultivadas nos quintais dos moradores da zona rural da cidade de Três Rios, RJ, com seus usos e parte da planta utilizada.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Parte da planta usada	Finalidade
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Asteraceae	Folha	Alimentação
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae	Folha	Medicinal
Doril	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	Folha	Medicinal
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Fruto	Alimentação
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Fruto	Alimentação
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiacea	Folha	Medicinal

Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Brassicaceae	Folha e caule	Alimentação
Mostarda	<i>Brassica juncea</i>	Brassicaceae	Folha	Alimentação
Carobinha	<i>Jacaranda</i> sp.	Bignoniaceae	Folha	Medicinal
Lima-da-pérsia	<i>Citrus limettioides</i>	Rutaceae	Fruto	Alimentação
Abobrinha Novalgina	<i>Cucurbita pepo</i> <i>Achillea millefolium</i>	Cucurbitaceae Compositae	Fruto Folha	Alimentação Medicinal
Mandioca/Aipim	<i>Manihot esculenta</i>	Euphorbiaceae	Raízes e tubérculos	Alimentação
Capim	<i>Cynodan dactylon</i>	Poaceae	Folha	Alimentar a criação de animais
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Fruto	Alimentação
Romã	<i>Punica granatum</i>	Lythraceae	Fruto	Alimentação
Alfavaca	<i>Ocimum</i>	Lamiaceae	Folha	Medicinal
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Lamiaceae	Folha	Medicinal
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Lamiaceae	Folha	Medicinal
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Malvaceae	Fruto	Alimentação
Hibisco	<i>Hibiscus</i>	Malvaceae	Flor	Medicinal
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Fruto	Alimentação
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	Fruto	Alimentação
Jaboticaba	<i>Plinia cauliflora</i>	Myrtaceae	Fruto	Alimentação
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	Malpighiaceae	Fruto	Alimentação
Banana	<i>Musa</i>	Musaceae	Fruto	Alimentação
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae	Fruto	Alimentação
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	Poaceae	Tubérculo	Alimentação
Citronela	<i>Cymbopogon</i> sp.	Poaceae	Folha	Medicinal
Pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i>	Piperaceae	Fruto	Alimentação
Tangerina/Mexirica	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	Fruto	Alimentação
Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae	Fruto	Alimentação
Jiló	<i>Solanum gilo</i>	Solanaceae	Fruto	Alimentação
Batata-doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Solanaceae	Tubérculo	Alimentação
Beringela	<i>Solanum melongena</i>	Solanaceae	Fruto	Alimentação

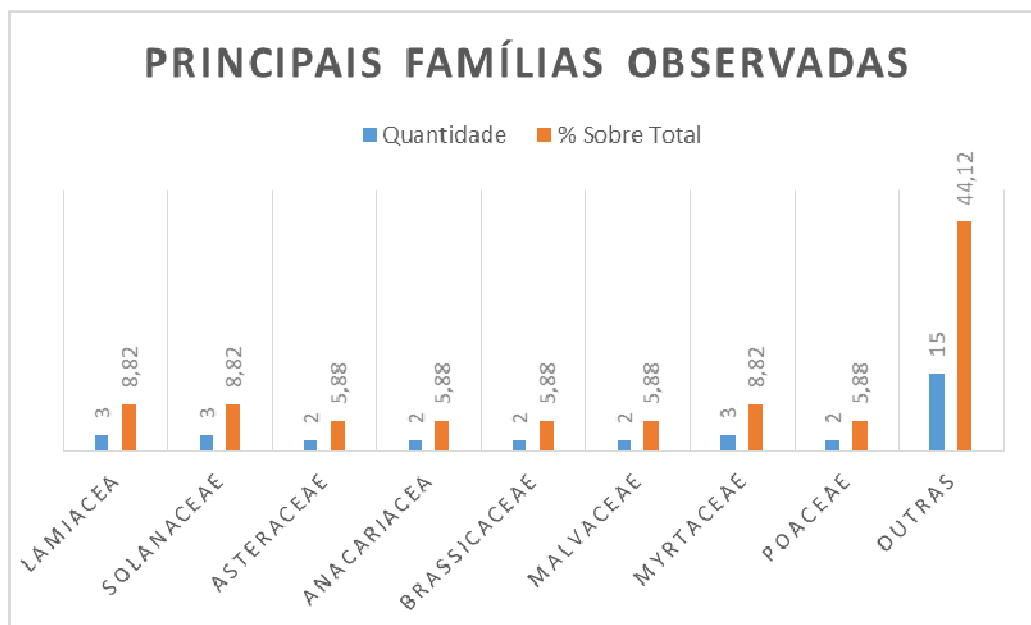


Figura 4: Principais famílias botânicas observadas no levantamento etnobotânico na zona rural do município de Três Rios, RJ.

Os dados amostrados por Barbosa *et al.* (2012) com relação ao gênero e idade dos entrevistados, assim como as plantas utilizadas pelos informantes não corroboraram com os resultados aqui encontrados. Os dados relacionados ao gênero dos entrevistados em Soares *et al.* (2009) corroborou com os dados deste estudo, porém o trabalho de Soares *et al.* (2009) refere-se somente as plantas medicinais utilizadas, no presente estudo foram avaliados todos os usos das plantas cultivadas nos quintais dos entrevistados. O estudo de Albuquerque & Andrade (2002) traz uma lista de 108 espécies de plantas utilizadas numa área de caatinga, no Estado do Pernambuco, das quais somente quatro aparecem no atual estudo. Estas comparações nos mostram que cada região, estado ou área, apresentam um maior uso de determinada planta por uma questão de ocorrência natural em cada bioma ou regionalidade. para cultivo das plantas que serão usadas como alimento e/ou medicamento.

CONCLUSÃO

Os moradores da comunidade do Bairro Grama, localizado no distrito de Bemposta, demonstraram que várias espécies botânicas frutíferas e não frutíferas, sejam nativas ou exóticas, apresentam um alto valor cultural e econômico, pois foram atribuídas várias finalidades a essas plantas, seja alimentar ou medicinal. Um dado desfavorável obtido neste estudo foi a falta de interesse do conhecimento tradicional local por parte da geração mais nova, pois cerca de 50% dos entrevistados relataram não ensinar o conhecimento que possuem sobre as técnicas de cultivo, por falta de interesse de seus filhos ou netos.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U.P. & Andrade, L. de H.C. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botânica Brasílica* 16(3): 273-285. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062002000300004>. Acesso em 22 de abril 2016.
- Barbosa, M.G.; Mesquita, M.R. & Aguiar, M.I. 2012. Conhecimento etnobotânico tradicional de moradores do Município Corrente, Piauí. VII CONEPI. Disponível em: <http://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/957/1542>. Acesso em: 06 de maio de 2016.
- Gomes, O.V.O.; Marques, E.D.; Souza, M.D.C. & Silva-Filho, E.V. 2013. Influência antrópica nas águas superficiais da cidade de Três Rios, (RJ). *Geochimica Brasiliensis* 27: 77-86.

- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330600&search=rio-de-janeiro|tres-rios>>. Acesso em 18/05/16.
- Lucena, C. M.; Carvalho, T.K.N.; Ribeiro, J.E.S.; Quirino, Z.G.M.; Casas, A.; Lucena, R.F.P. 2015. Conhecimento botânico tradicional sobre cactáceas no semiárido do Brasil. *Gaia Scientia* 9(2): 77-90. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/24207>>. Acesso em 22 de abril 2016.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- Nunes Candido, H.M. 2015. Florística e fitossociologia em mata ripária como instrumento de planejamento e conservação da biodiversidade em Três Rios, RJ. Monografia de Bacharelado em Gestão Ambiental, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 72p.
- Rodrigues, J. S. Camejo. 2007. Estudo etnobotânico das plantas aromáticas e medicinais. Disponível em <<http://cbv.fc.ul.pt/PAM/pdfsLivro/JoanaCRodrigues.pdf>>. Acesso em 27 de abril 2016.
- Salgado, C.N.; Guido, L.F.E. O conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico em quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia - MG. Disponível em <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-806-504-20080510195009.pdf>>. Acesso em 27 de abril 2016.
- Soares, M.A.A. 2009. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Gurinhém – Paraíba. Disponível em <http://www.uvanet.br/rhet/artigos_setembro_2009/plantas_medicinais.pdf>. Acesso em 27 de abril 2016.